



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CRIAÇÃO DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS DA ÁREA MÉDICA DE REUMATOLOGIA
Autor	KELLY CARRION DA ROSA
Orientador	MARCIA MOURA DA SILVA

CRIAÇÃO DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS DA ÁREA MÉDICA DE REUMATOLOGIA

Márcia Moura (orientadora), Kelly Carrion (bolsista)
Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A partir da experiência tradutória, percebemos uma falta de material de referência que lidasse com a tradução de abreviaturas em textos médicos. Assim, criamos um glossário bilíngue de abreviaturas e acrônimos português-inglês-português, que possa servir como fonte segura de consulta. Já nos aproximando da etapa final do projeto, o foco desta comunicação é o preenchimento de fichas terminológicas e a alimentação da base do Termisul da UFRGS, onde o glossário será disponibilizado para consulta on-line de livre acesso. Com base em princípios e técnicas da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2002; 2004; LEECH, 1991; TOGNINI-BONELLI, 2001), dois *corpora* foram construídos com textos extraídos de duas renomadas revistas na área da reumatologia. O primeiro, um *corpus* paralelo (BAKER, 1993; 1995), traz textos da *Revista Brasileira de Reumatologia*, escritos originalmente em português e suas respectivas traduções para o inglês, e o segundo, um *corpus* comparável, foi composto por textos da revista *Rheumatology*, escritos originalmente em inglês. Esses *corpora* foram processados com as ferramentas ParaConc e AntConc respectivamente, resultando na extração de cerca de 300 abreviaturas e acrônimos. Ainda que, segundo Aixelá (2009), haja uma tendência de ser manter abreviaturas em língua inglesa, observou-se que 40% das abreviaturas e acrônimos apresentam uma forma em língua portuguesa. Esses elementos foram então organizados em ordem de frequência em uma planilha de Excel para facilitar a visualização. Na etapa seguinte, elaboramos fichas terminológicas em português e em inglês, seguindo o modelo preexistente de outros projetos do Termisul. Nessas fichas, foram incluídos campos como: i) entrada (abreviatura ou acrônimo e seu equivalente na outra língua); ii) contexto definatório (exemplo retirado dos *corpora*) e iii) forma por extenso. Durante o preenchimento das fichas, buscamos validação no *corpus* comparável dos textos da *Rheumatology* para sugerirmos abreviaturas mais comumente usadas em língua inglesa, como foi o caso da droga *ciclofosfamida*, que no *corpus* de textos traduzidos mostra a abreviatura *CFM* como a mais frequente, mas que no *corpus* de textos escritos originalmente em inglês mostra o acrônimo *CYCLO*. Também identificamos abreviaturas que exigiram consultas adicionais em sites especializados por já estarem consolidadas nessa forma e não estarem acompanhadas de forma por extenso nos *corpora* (ex.: *DNA*; *CD4*; *Clq*). Nesses casos, abrimos uma nota ao consulente sobre a não necessidade de usar a forma por extenso, mas a oferecemos como informação. No momento, estamos incluindo os dados das fichas na base do Termisul. O público ainda não tem acesso ao glossário, mas em breve ele estará disponível para consultas em ambas as línguas. Na próxima etapa, seguindo a mesma metodologia, abreviaturas na área da cardiologia serão adicionadas à mesma base.

Palavras-chave: glossário bilíngue; abreviaturas e acrônimos médicos; tradução médica.